

Prot. N. 00077/16

 Curia Generalis
Fratrum Minorum
Capuccinorum

RUMO A UMA RATIO FORMATIONIS

CAROS IRMÃOS,
O SENHOR LHES DÊ A PAZ!

Se tu queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres (...). Depois vem e segue-me. (Mt 19,21)

I. APRESENTAÇÃO

1. Em 4 de outubro de 2013, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica aprovou e confirmou a revisão do texto das nossas Constituições. Isso representou o momento culminante de um trabalho intenso e fecundo que ocupou a atenção de toda a Ordem no sexênio passado. Há pouco mais de duas semanas, foram publicadas as 74 proposições formuladas pelo VIII CPO sobre A graça de trabalhar, que também constituem o esforço da reflexão comum desenvolvida durante a primeira parte deste sexênio. Justamente hoje, dia em que se conclui o ano dedicado à Vida Religiosa, nós damos início ao desenvolvimento de uma outra importante tarefa já anunciada na Carta programática deste sexênio: a elaboração da Ratio Formationis (RF).

2. Não é difícil intuir que a identidade carismática constitua o elemento de conexão entre estes três importantes momentos. De uma parte, a releitura das Constituições nos tem ajudado a sermos mais conscientes da nossa própria identidade e, de outra parte, o VIII CPO nos impulsiona a fazer de tal modo que o trabalho manifeste sempre mais claramente a nossa identidade de irmãos e de menores. Estou certo de que os trabalhos de elaboração da RF nos ajudarão a reforçar, ainda mais, a nossa única identidade carismática, sem perder de vista a pluralidade dos diferentes contextos culturais nos quais nós, frades capuchinhos, somos chamados a viver.

3. A formação foi e é um dos temas centrais do meu serviço de animação como Ministro Geral. No início do sexênio passado, juntamente com todo o Conselho geral, perguntamo-nos: “Do que é que a nossa Ordem tem necessidade neste momento? A resposta foi unânime: de formação”. Hoje, sem dúvida alguma, a minha resposta seria a mesma. Durante todo este tempo, escrevi cinco Cartas: Reacendamos a chama do nosso carisma (2008), sobre a formação inicial; A missão no coração da Ordem (2009); Levanta-te e caminha (2010) sobre a formação permanente; Identidade e pertença capuchinha (2014); e O dom irrenunciável dos Irmãos Leigos para a nossa Ordem (2015), por ocasião do centenário de São Félix de Cantalício e de São Félix de Nicósia. Por meio destas Cartas, partilhei com vocês as minhas experiências, as minhas inquietações, os meus desejos e as minhas orientações.

II. SEM FORMAÇÃO NÃO HÁ FUTURO

4. A rapidez das mudanças sociais e culturais é uma das principais características do nosso tempo. Estão mudando os modos de compreender as relações, o trabalho, a comunicação, o tempo, o espaço... Trata-se de mudanças profundas que exigem o

nosso discernimento e novas habilidades; e isto não é possível sem uma formação atualizada e exigente, que nos torne capazes de viver em plenitude a nossa consagração religiosa e, de consequência, o nosso serviço à Igreja e ao mundo.

5. Quer queiramos ou não, fazemos parte da chamada sociedade líquida, caracterizada, entre outras coisas, pela necessidade da satisfação imediata, por um caráter relativista do pensamento, por um estilo transitório e volátil das relações. O individualismo, o consumismo e o tédio também fazem parte do nosso viver e, pouco a pouco, corroem a nossa identidade e o nosso senso de pertença.

6. É tarefa de todos: vigiar, proteger e reforçar os elementos essenciais da nossa identidade comum. Por meio de minhas Cartas, tenho insistido sobre a prioridade que devemos dar à vida fraterna: somente uma vida rica de relações maduras pode afrontar o cancro do individualismo. O enfraquecimento do senso da nossa vida de consagrados e de irmãos, frequentemente, desemboca num consumismo que, no fim das contas, chega a despir-nos da alegria e da liberdade tão próprias do nosso carisma. Sempre de novo, emerge para nós o compromisso com a busca do essencial, busca que, indiscutivelmente, exige o encontro no silêncio com o Senhor Jesus (contemplação) e o encontro com o pobre (minoridade). Meus caros irmãos, é na contemplação que se produzem os frutos da compaixão, e é justamente aí que podemos recuperar de novo o sentido da nossa vida.

7. O espírito reformista é um dos sinais de identidade da reforma capuchinha, que se traduziu numa postura existencial de renovação contínua. Justamente nisso encontramos o fundamento do nosso projeto de formação permanente, cujo objetivo não é outro senão a consagração a Deus, em quem se harmonizam e se integram todas as nossas relações. Devemos aprofundar mais a teologia da consagração: doar-se totalmente, alegremente e desinteressadamente segundo o estilo de Jesus. Não me cansarei nunca de insistir – como já fiz na Carta sobre O dom irrenunciável dos Irmãos Leigos para a nossa Ordem – que a vida consagrada é uma vida completa, à qual não falta nada. A vida só serve para ser doada. O nosso irmão Francisco nos põe sempre em alerta quanto à tentação da apropriação, tanto das pessoas como das coisas, recordando-nos, assim, que todo dom deve ser restituído ao Doador de todos os dons.

8. Na Carta dirigida a toda a Ordem sobre a formação inicial Reacendamos a chama do nosso carisma, dediquei amplo espaço para explicar como o termo iniciação indica que, no caminho formativo, os acentos principais são postos na transmissão e na aquisição progressiva dos valores

e das posturas fundamentais da nossa vida. Penso – e isso me dá alegria – que a nossa RF dará ainda mais atenção e maior desenvolvimento à prática da iniciação como elemento integrador das diversas etapas da formação. Deve-se dar um maior valor à prática do acompanhamento, inerente ao caminho da iniciação, que assegura a integração de todas as etapas do processo formativo e evita o perigo da fragmentação. Aproveito desta ocasião para recordar que a referência a todas e a cada uma das etapas formativas é a consagração religiosa e não o ministério da ordem sacerdotal.

III. A NOSSA RATIO FORMATONIS

9. Tempo de oportunidade. O melhor tempo é sempre o presente. Justamente agora que dispomos de uma versão renovada das Constituições, os trabalhos da RF nos oferecem a oportunidade de novamente tomá-las em mãos. As Constituições são um ponto de referência indiscutível. A formação é um dever que diz respeito a todos os frades. Compartilhar experiências e reflexões, repensar juntos e dialogar, deve favorecer um clima de comunhão nas nossas fraternidades. Sirvamos dos instrumentos que nos oferece o Capítulo Local. Aproveitemos desta oportunidade para verificar os valores que professamos e o modo com que os transmitimos, como funciona a formação nas Circunscrições, como funciona o nosso próprio processo de crescimento humano e espiritual, o que devemos manter e o que devemos mudar nas nossas estruturas e modelos formativos.

10. Motivar, animar e acompanhar. Muitos frades me dizem que já estão cansados de documentos teóricos que vão parar nas estantes das nossas bibliotecas sem serem lidos por ninguém. O único modo que temos para evitar esta situação é o de buscar, com todos os meios possíveis, envolver o maior número de frades na participação a este processo. O Conselho Internacional da Formação está trabalhando há mais de dois anos na RF, e são os seus membros, juntamente com os Presidentes das Conferências, Ministros Provinciais, Custódios e Guardiães das fraternidades, os primeiros responsáveis pela animação. As nossas Constituições, no n. 25,8, sublinham a importância e a necessidade de que cada Circunscrição tenha um Secretariado da Formação. Peço aos Superiores Maiores para verificar a existência deste organismo em suas Circunscrições, e de apoiá-lo, pelo bem da formação. Aos Secretários Provinciais da Formação, compete animar os Guardiães das fraternidades locais e, de modo especial, os responsáveis pelas casas de formação. O segredo consiste em manter uma comunicação fluída nesta cadeia de animação.

Hoje, mais do que nunca, trata-se de uma questão de boa vontade. Temos à nossa disposição todos os modernos meios de comunicação.

11. Aonde queremos chegar. Precisamos de um quadro de referência comum que reforce, durante o processo formativo, a transmissão dos valores carismáticos e, ao mesmo tempo, favoreça a criatividade e a flexibilidade no momento de encarnar tais valores nos diferentes contextos culturais. Espero de coração que o esforço de elaboração da RF dê um novo impulso e atualize os processos formativos de cada Circunscrição, contribuindo para a criação de uma nova cultura da formação em nossa Ordem. Depende de nós que tudo isso não fique no estado de bela teoria. Como já sublinhei anteriormente nesta Carta, o fim último de todo nosso processo formativo é a consagração: dar tudo aquilo que temos recebido, sem reservar-nos nada; algo que podemos verificar sempre na nossa disponibilidade pessoal. Não esqueçamos: ser capuchinho quer dizer estar disposto a ir aonde ninguém deseja ir. Esta é a nossa meta.

12. O primeiro passo: o envio do questionário. Esta Carta acompanha um questionário. Trata-se de um instrumento muito simples para facilitar a reflexão e a participação, não apenas em nível pessoal, mas também em nível fraterno. Após ter distribuído o questionário a cada frade, propõe-se um encontro fraterno, por exemplo, um Capítulo Local, para compartilhar as próprias experiências e reflexões a respeito da formação. Os Guardiães devem recolher os questionários e, em envelope fechado, enviá-los aos Secretários Provinciais da Formação, aos quais compete verificar e avaliar o questionário, e remetê-lo ao Conselheiro Internacional da Formação de sua Conferência. Os Conselheiros Internacionais da Formação farão a síntese e a enviarão ao

Secretariado Geral da Formação (Cúria Geral). O SGF fará a síntese dos resultados das Conferências e indicará os próximos passos a serem feitos.

13. O calendário

Ano de 2016

2 de fevereiro: Dia Mundial da Vida Religiosa: envio do questionário.

- Até 27 de março: enviar os resultados da fraternidade ao Secretário provincial da formação.

- Até 1º de maio: enviar os resultados ao Conselheiro Internacional da Formação da própria Conferência.

- Até 1º de junho: enviar os resultados ao Secretariado Geral da Formação (Cúria geral).

27 de março: Solenidade da Páscoa: envio do esboço do primeiro capítulo da RF .

4 de outubro: Solenidade de São Francisco: envio do esboço do segundo capítulo da RF.

Ano de 2017

24 de junho: Solenidade de São João Batista: envio do esboço do terceiro capítulo da RF.

Os anexos serão tratados nos encontros continentais.

Ano de 2018

De janeiro a junho: trabalhar-se-á na redação final.

Agosto: Apresenta-se o texto definitivo ao Capítulo Geral.




IV. CONCLUSÃO

14. Convido-os a viver, com todas as suas, forças a beleza e a atualidade da totalidade do nosso carisma, cujo coração é sempre o Evangelho: o silêncio e os encontros, a ternura e o sofrimento, a tristeza e a alegria, a fraqueza e a misericórdia, o fracasso e a esperança, o Reino e as suas “utopias”... Tudo é graça. Tudo é Evangelho.

15. Ao término deste ano dedicado à vida consagrada, tal como recordava o Papa Francisco na sua Carta Apostólica a todos os consagrados, devemos continuar a olhar ao passado com gratidão, ao presente com paixão e ao futuro com esperança. Segundo o estilo do nosso pai São Francisco, modelo de todos os Menores, somos chamados a sermos testemunhas da autêntica alegria e profetas da misericórdia onde quer que nos encontrarmos.

16. Maria, Mãe e Discípula, bem-aventurada porque escutou a Palavra e a pôs em prática, acompanhe-nos no seguimento de Jesus, nosso único Mestre.


Fr. Mauro Jöhri
Ministro Geral OFMCap

Roma, 2 de fevereiro de 2016
Dia Mundial da Vida Consagrada



RUMO
A UMA
RATIO FORMATIONIS